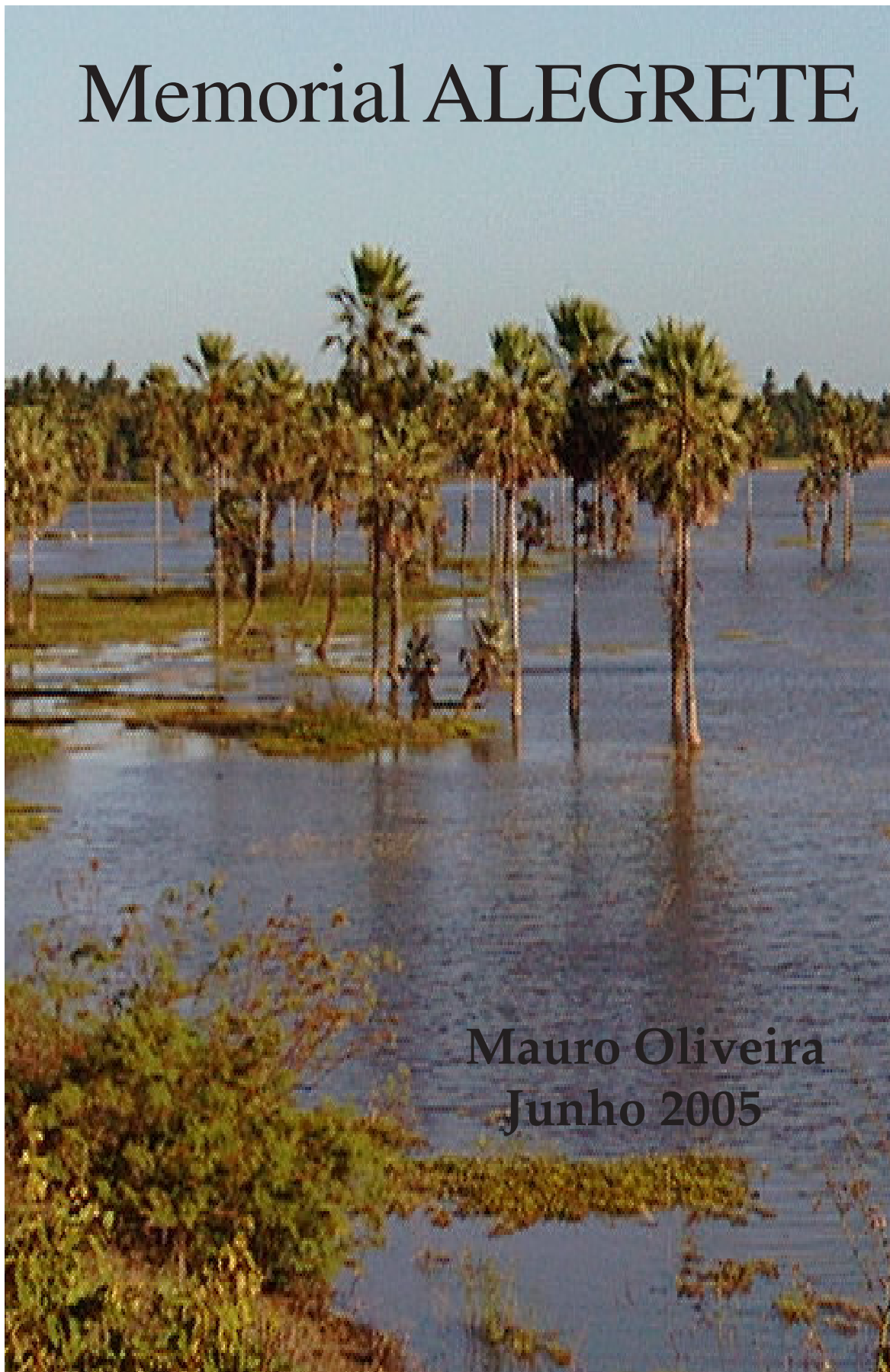


Memorial ALEGRETE



Mauro Oliveira
Junho 2005

ORELHA 1:

Memorial ALEGRETE apresenta uma coletânea de poesias originadas na Brasnet, uma lista eletrônica que no início anos 90 congregava vários pesquisadores brasileiros no exterior, em sua maioria. Na lista Brasnet, Mauro Oliveira inaugurou a Rádio Uirapuru de Itapipoca (RUI), uma metáfora de uma rádio comunitária que viria a ser motivo de reportagem na VEJA e na Folha de São Paulo. Trata-se, na verdade, de uma história de vida contada em 50 poesias distribuídas em 10 coleções, de acordo com o contexto: Roda Gigante (filhas), Coqueiro (família), Dedos Fortes (amigos), Beijo na Boca (mulheres), Noite de São João (emoções), Sertão (poesia cabocla), Luxembourg (“viagens”), Pirambu (sociais), Vida (agradecimento) e Zé de William (projetos). Cinquenta poesias coincidem com 50 anos do autor. Ele presta uma homenagem a Mauro Oliveira, seu pai, com quem teve momentos inesquecíveis, em especial no sítio ALEGRETE, na Pacatuba (CE), onde “decodificava sua sabedoria, aprendia sua gramática e observava sua estética”!

ORELHA 2:

Antonio Mauro Barbosa de Oliveira nasceu em Fortaleza em 20 de setembro de 1954. Em 1973 formou-se em Eletrotécnica na antiga Escola Técnica Federal do Ceará (hoje Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará), onde viria a ser professor e Diretor Geral (1998- 2004). Engenheiro Eletricista pela UFC, o autor fez mestrado na PUC-Rio em Sistemas de Computação e Doutorado em Informática na Universidade Pierre et Marie Curie (Paris). Autor de mais de 60 artigos científicos e de 120 crônicas em jornais de grande circulação, Mauro Oliveira já teve publicadas as seguintes obras: Internet Por Dentro e Para Todos (Editora Verdes Mares), Videoconferência em Educação à Distância (ETFCE) e Introdução à Gerência de Redes ATM (ETFCE). Foi pesquisador do CNPq, tendo orientado 18 dissertações de mestrado. Desde 1º de junho de 2004, o Professor Mauro Oliveira é Secretário de Telecomunicações do Ministério das Comunicações.

*Poesia não são palavras que rimam.
Poesia é o sentido que cada um dá a sua existência !*

(Karol Oliveira)

Mauro Oliveira

Memorial

ALEGRETE

Fortaleza
Junho de 2005

ÍNDICE

PRA COMEÇO DE CONVERSA

- Homenagem: “Na Feira de Caruaru”
- Abertura: René Barreira, Magnífico Reitor da UFC
- Explicando Tudo: Mauro Oliveira

COLEÇÕES

Apresentação

- Roda Gigante
- Coqueiros
- Dedos fortes
- Beijo na Boca
- Noite de São João
- Luxembourg
- Sertão
- Pirambu
- Vida
- Zé de William

FINAL DE CONVERSA

- Fechamento: Tarcísio Pequeno
- Revisando o Pai: Mauro Oliveira

PRA COMEÇO DE CONVERSA

- **Homenagem**
- **Abertura**
- **Explicando Tudo**

HOMENAGEM



*Na Feira de Caruaru
Faz gosto a gente ver
De tudo que há no mundo
Nela tem pra vender!*

*Na Feira de Caruaru
Tem pato tem peru
Tem galinha tem tatu
Tem muita gente boa
Na Feira de Caruaru!¹*

¹ Versão “docemente” alterada da música de Onildo Almeida, cantada por Luiz Gonzaga, o Rei do Baião.

... a trinta mil pés, nas asas da Air France, atravessando o "riacho" pela terceira vez na mesma semana, desesperadamente, aos prantos e barrancos:

Seu Mauro, nosso pai, era um homem alegre, brincalhão, de bem com a vida. Era um homem bonito. O mais bonito da repartição, onde ele conheceu Dona Gelita, uma mulher também bonita. A mais bonita da cidade. Casaram-se e com muito, mas muito mesmo, trabalho e amor, constituíram a família mais bonita que eu conheço.

Papai era um romântico, a seu modo. Ele achava, como diz o poeta, "que a vida devia ser bem melhor e será". Ele e Dona Gelita nos educaram acreditando nisso, que a vida devia ser bem melhor ... e acabou sendo! Papai era um guerreiro. Esta é outra imagem forte que guardamos dele. Lutou pela família e se interessava pelos problemas de cada filho. Tudo que construímos devemos à sintonia com que esse "casal 20" nos conduziu nos seus "50 e lá vai pedra" anos de casados. Eu costumava dizer que papai era o hardware e mamãe o software no nosso sistema familiar. Ou terá sido o contrário? Não importa. O que interessa é o sucesso que conseguiram na formação profissional, ética e cidadã dos 7 filhos.

Queria ter pegado mais na sua mão, observado mais sua estética, aprendido mais sua gramática, decodificado mais a sabedoria desse vencedor vindo dos cafundós de Jaguaruana, com a mala e a coragem, sem saber que os céus iriam presenteá-lo com Dona Gelita, a Miss Itaiçaba.

Adotei profissionalmente o seu nome, Mauro Oliveira, justamente para homenageá-lo. Mas a melhor homenagem a papai é dizer-lhe do seu maior legado, o orgulho mágico que tenho por meus irmãos e irmãs. A definição de família, esta agradável sensação de nunca estar só, este sentimento intransferível do irmão que dá a vida pelo irmão!

Obrigado meu pai. E como você mesmo dizia: Fé em Deus e pé na tábua!

Fortaleza, 1º de abril de 2003

Mauro Oliveira

ABERTURA

DE JAGUARUANA A PARIS

René Barreira

Havia um poeta escondido no coração do engenheiro. E nós, seus amigos, não sabíamos. Havia uma coleção de poemas guardados em suas gavetas. E nós nem desconfiávamos.

Conhecíamos o Mauro dinâmico, inteligente, perspicaz, estudioso. Convivemos de perto com o professor e pesquisador, dono de invejável currículo acadêmico, que vai desde a graduação em Engenharia Elétrica, na Universidade Federal do Ceará, até o pós-doutorado em Telecomunicações, no King's College, de Londres. Mas nada nos fazia pressentir seus passeios pelas quebradas da poesia.

Daí a surpresa. Daí a curiosidade com que nos lançamos à leitura dos originais de “Memorial Alegrete”.

Mauro Oliveira, o poeta, é dono de uma sensibilidade que nos contamina. Ler os seus versos é deixar-se transportar para outros tempos e outros espaços – sobretudo quem viveu a infância no sertão (ou em qualquer outro rincão interiorano deste gigantesco país). Mauro fala de todas as sensações e recupera em nós todas as lembranças ligadas à vida na fazenda. Os fortes elos sentimentais que unem a família sertaneja, a presença caudalosa e envolvedora da figura do pai, o intraduzível amor filial, está tudo ali, desdobrado e exposto em estrofes de flagrante simplicidade, mas que condizem perfeitamente com a narração dos fatos ligados a uma vida simples, presa a fatos singelos, como a vigília no alpendre da casa de farinha, até altas horas da noite, “esperando uma luzinha entre coqueiros” anunciadora da chegada do pai:

“Uma luzinha trazendo sobretudo um cheiro, [...]

um cheiro gostoso de bom!

O cheiro de papai!”

Mauro organizou seus poemas em “coleções”, mini-capítulos que dedica à família, às suas “meninas”, aos amigos e a outros temas, os mais diversos, como as emoções, as paixões, as questões sociais. Em cada um deles, os textos em verso são precedidos de pequenos comentários em prosa. Aliás, em prosa poética, que arma o cenário, contextualiza e prepara o leitor para navegar nas estrofes. Através desse arcabouço, viajamos, por vezes, em longos saltos, que nos levam do sertão ao litoral, de Jaguaruana a Paris.

Em determinado momento, estamos visitando um passado onde reaparecem os caminhõezinhos de brinquedo feitos de madeira, as peladas com bolas de pano, a goteira respingando na rede. Algumas páginas depois, o poeta percorre as ruas de Paris, “sem rumo na St. Michel, revendo vitrines do Odeon”. São reminiscências do sertanejo *globetrotter*, que se aventurou pelas vielas do mundo, empenhado na construção daquele currículo tão brilhante. Há também as escalas românticas, os poemas de amor, carregados desse eterno e inexplicável sentimento:

*“Acordo, já não estás em teu corpo,
Posto que me sinto dentro de ti.”*

Ou então, os versos jocosos, que cantam as aventuras de um certo “Chiquin Pé de Ouro”. Ou festejam a noite de São João:

*“Se um dia eu morri...
Morri de amor
Morri sem dor
Era noite de São João.”*

É assim, variado e colorido, o painel poético que Mauro Oliveira oferece a seus familiares e amigos. Em “Memorial Alegrete”, estão compilados não apenas os poemas retirados da gaveta. Nas páginas – autobiográficas – que se seguem, há uma trajetória de vida. E um longo, largo e luminoso percurso de sentimentos.

René Teixeira Barreira

Reitor da Universidade Federal do Ceará

EXPLICANDO TUDO

50 anos,

50 poesias, 50 amigos,

50 amores, 50 idéias, 50 sonhos.

50 promessas, 50 essas, 50 outras ... 50 anos!

Uma certeza: Deus a quem agradeço todo dia a dádiva da vida!

Memorial ALEGRETE¹ “aparece” depois de dez anos de hesitações. Faltava uma decisão. Mais do que uma decisão, uma ordem: os aniversários dos irmãos Ramauro e Fernando no mesmo abençoado 15 de junho. São amores, a exemplo dos outros irmãos, que cuidam e que me beijam nos lares, bares ...portos, aeroportos...nos ares.

Memorial ALEGRETE é um valeu a pena bem gritado! É uma homenagem a Mauro Oliveira, nosso paizão, um guerreiro a quem faltam adjetivos; que acreditou na vida, que amou seus amigos e sua família, que não desistiu. Caía mas não usava bengala; discutia, fazia rir, ria, desfazia, fazia, ria novamente! “Que passou por essa vida... e viveu”. Dividido em dez coleções, ALEGRETE é para alegrar! Cada coleção, prefaciada por um amigo especial, retrata um contexto. A abertura e fechamento são honrados, respectivamente, com as “penas & os peitos esquerdos” dos generosos amigos René Barreira -Magnífico Reitor da Universidade Federal do Ceará (UFC)-, e Tarcísio Pequeno -pesquisador da UFC- aos quais agradeço recentes “noites e sóis”!

Memorial ALEGRETE chega na hora certa, no “tempo de colher, porque houve o plantar...” *Ecclésiastes* now! ALEGRETE rememora, resgata causas, registra ritos, mas, principalmente, revigora fatos que compartilho com amigos de ontem e com os de agora! ALEGRETE existe, porque a vida existe, o amor existe. Vida e amor que se confundem numa história de valer a pena! Uma história de amor que dá sentido à vida. Uma história a mais, a da família de Dona Angelita e Seu Mauro.

Mauro Oliveira,
filho de Mauro & Angelita.

¹ ALEGRETE, sítio na Pacatuba (Ce) onde passávamos finais de semana juntos, e ... observávamos sua estética, aprendíamos sua gramática, decodificávamos sua sabedoria!

COLEÇÕES

Apresentação

- *Roda Gigante*
- *Coqueiros*
- *Dedos fortes*
- *Beijo na Boca*
- *Noite de São João*
- *Luxembourg*
- *Sertão*
- *Pirambu*
- *Vida*
- *Zé de William*

APRESENTAÇÃO

1. Roda Gigante: Poesias das Carolinas, minhas “meninas”, ainda “meninas”, eternamente minhas “meninas”!

Prefácio: *Karol Oliveira, filha mais velha. Dentre vários predicados, nenhum é mais belo do que o seu cuidado e amizade com as irmãs.*

- *Roda Gigante*
- *O Último Metrô*
- *Loja de Brinquedos*
- *Mãos Mágicas*
- *Um Milímetro Sequer*

2. Coqueiros: Poesias da Família Mauro, do nosso convívio, dos valores, dos desafios, dos sonhos, do torcer juntos!

Prefácio: *Raimundo Mauro, irmão mais velho. Sempre com uma boa “conversa na manga”, é o responsável pela minha ousadia poética.*

- *Um a Luzinha entre Coqueiros*
- *Goteiras*
- *Travesseiro*
- *Três Desejos*
- *Nada a Acontecer*

3. Dedos Fortes: Poesias para amigos muito especiais!

Prefácio: *Fernando Mauro, segundo irmão mais novo, orgulho do Seu Mauro, de Dona Gelita e de todos nós, irmãos....amigos!*

- *Teus dez Dedos Fortes*
- *Varanda do General*
- *Homens do Mar*
- *Solympio*
- *Viagem*

4. Beijo na Boca: Ah, mulheres, beijos, bocas, beijos na boca...!
Prefácio: *Cláudio Lenz, ex-aluno. É um privilégio usufruir do carinho de sua inteligência, de sua companhia, de sua amizade.*

- *Beijo Na Boca*
- *Amor no Abaeté*
- *Momento de Amor*
- *Na Frente do Monitor*
- *Corpo*

5. Noite de São João: Poesias & emoções; Emoções & poesias !!!
Prefácio: *Marluce Aires, companheira e amiga, guerreira e solidária, competente e humorada, ..., torcedora!*

- *Era Noite de São João*
- *Reencontro*
- *Frio Forte no Peito!*
- *Inveja*
- *Duas Mãos*

6. Luxembourg: Jardim, Pernas, Escandinávia, Fiz e não Fiz ... sei não! Pensando bem, acho que ... sei lá!
Prefácio: *Raimundo Macedo. As Carolinas o conheceram antes de mim e logo perceberam que ele seria um amigo especial.*

- *No Jardim de Luxembourg*
- *Perna Pra Que Te Quero*
- *Mulheres Escandinavas*
- *Fiz e não Fiz*
- *Champagne*

7. Sertão: Cheiro do mato, bosta de vaca, leite mungido, berro de bode, casa de farinha...
Prefácio: *Myrson Lima, meu professor. Myrson é o prazer do encontro, segurança da amizade, a nota da canção!*

- *Maria Minha Paidégua*
- *Rosinha Rabelo*
- *Tratamento*
- *“Deiz Hora” em Ponto*
- *Sou é Quente*

8. Pirambu: *Aí, eu te encontrei “Peixe roncador” (Pirambu).*

Prefácio: Valdeci de Lima, ex-aluno. Foi Valdez que me permitiu encontrar o Pirambu...e a mim também.

- *Peixe Roncador (A voz do Pirambu)*
- *Oração do CNPq*
- *Se Minha Barriga Falasse*
- *Saudade Dela*
- *O Piano Falante*

9. Vida: *À generosidade da confiança!*

Prefácio: Jorge Motta. Amigo de primeira hora, Jorge tem sido um conselheiro indispensável.

- *Dádiva da Vida (Eunício Oliveira)*
- *GIL Cidadão (Gilberto Gil)*
- *Ministrel (Ubiratan Aguiar)*
- *Pra Presidente (Inácio Arruda)*
- *When I wake up every day (Ariosto Holanda)*

10. Zé de William: *“Em meu nome serás um rei”. Projetos sociais, com a cara do Zé!!!*

Prefácio: Mônica Bandeira. Amiga carinhosa das Carolinas, ela tem sempre uma história boa pra contar.

- *Sorveteria Zé de William*
- *Projeto Formação Cidadã*
- *Internet Para Todos*
- *Escola 24 horas*
- *Escolinha Santa Elisa*

